

A RESSURGÊNCIA PROMOVE OPORTUNIDADES TRÓFICAS PARA PEIXES RECIFAIS ONÍVOROS? UM PEIXE-DONZELA COMO MODELO DE ESTUDO

Jaqueline Gonçalves de Toledo¹
Thiago Costa Mendes²
Carlos Eduardo Leite Ferreira³
Sergio Ricardo Floeter⁴

RESUMO

Os recifes são ecossistemas altamente produtivos em meio a águas oligotróficas, sendo fundamental entender os mecanismos que regulam a contribuição dos compartimentos bentônico e pelágico no abastecimento de energia e nutrientes para as teias tróficas. Em recifes subtropicais marcados pela instabilidade oceanográfica, a ressurgência promove grande enriquecimento nutricional que favorece a comunidade planctônica, mas a influência disso na dinâmica trófica de peixes recifais é pouco conhecida. Assim, investigamos os efeitos da ressurgência na ecologia trófica do peixe-donzela territorialista e onívoro *Stegastes pictus*, quanto ao uso dos compartimentos bentônico e pelágico, em recifes subtropicais de Arraial do Cabo/RJ. Por meio de mergulhos autônomos, avaliamos a taxa de mordidas no bentos e no plâncton, e a dieta através de análise do conteúdo gastrointestinal, quantificando a importância alimentar de itens provenientes dos dois compartimentos. A ressurgência apresentou grande influência no comportamento alimentar de *S. pictus*, indicando uma expansão do nicho trófico da espécie, com o plâncton tendo uma contribuição similar à contribuição bentônica durante a ressurgência. A taxa média de mordidas no substrato bentônico foi dez vezes maior em relação ao plâncton na ausência da ressurgência, enquanto que durante a ressurgência as médias foram semelhantes. A análise do conteúdo gastrointestinal confirmou uma maior contribuição do plâncton em períodos de ressurgência, com sua importância alimentar de 1,5% em águas quentes, para 1/4 do total em águas frias. A principal alteração na dieta foi o aumento dos crustáceos de origem pelágica, passando de uma importância alimentar de 3%, para 60% do total com a ressurgência. Classicamente se entende que as fontes de energia que sustentam as

¹Mestranda em Ecologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, jaqueline.g.toledo@gmail.com;

²Doutor em Biologia Marinha pela Universidade Federal Fluminense - UFF, tcmendes@gmail.com;

³Professor do Depart. de Biologia Marinha da Universidade Federal Fluminense - UFF, carlosferreira@id.uff.br;

⁴Professor do Depart. de Ecologia e Zoologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, sergiofloeter@gmail.com

cadeias tróficas de recifes rochosos são majoritariamente de origem bentônica. Porém, nossos resultados sugerem que em recifes subtropicais da costa sudeste do Brasil, eventos de ressurgência podem ocasionalmente prover grande parte da energia aos organismos recifais via subsídios pelágicos.

Palavras-chave: Nicho trófico, Expansão de nicho, Comportamento de forrageio, Pomacentridae, Recifes subtropicais.